

SMÓBILEA

SOB MEDIDA



ANO X • EDIÇÃO 61 • 2010



JÁ OUVIU
FALAR EM
"DESIGN
SEGURO"?
TRAZEMOS O
EXEMPLO DE
UMA MARCENARIA
PARANAENSE QUE
INVESTE NESTA IDEIA

**DA ITÁLIA PARA A
SUA MARCENARIA**

NOSSA EQUIPE DE REPORTAGEM ESTEVE
NO **SALÃO DE MILÃO** E SELECIONOU
TENDÊNCIAS EM MOBILIÁRIO QUE VÃO
AJUDÁ-LO A CONQUISTAR OS CLIENTES

FEIRA DE HIGH POINT
PROPOSTAS CRIATIVAS
E FUNCIONAIS DÃO
PERSONALIDADE AO NOVO
MÓVEL AMERICANO

 **EGURKO**

Toques FUNCIONAIS

EDIÇÃO DE PRIMAVERA DA FEIRA DE HIGH POINT TRAZ PROPOSTAS SUTIS VOLTADAS AO APROVEITAMENTO DE ESPAÇO E USO VERSÁTIL DE UM MOBILIÁRIO QUE GANHA CONTORNOS CONTEMPORÂNEOS E, MUITAS VEZES, ORIGINAIS

Por Camila Gino, especial de High Point, nos Estados Unidos*

Imagine uma feira que, em vez de se concentrar em um pavilhão ou parque de exposição, espalha-se por toda a cidade, ocupando construções da região central que já foram hotéis ou emissoras de rádio, entre outros espaços, além de showrooms permanentes de empresas moveleiras, situados tanto nas ruas do centro quanto nos bairros mais afastados, junto das respectivas unidades fabris. Assim é a feira High Point Market, realizada duas vezes por ano (em uma edição de primavera e outra de outono) na cidade de High Point, no estado da Carolina do Norte, nos Estados Unidos. A feira, que completou 100 anos de realização no ano passado, teve sua edição de primavera de 2010 entre os dias 17 e 22 de abril, ocupando cerca de 180 construções em mais de 1 milhão de metros quadrados de área expositiva e reunindo em torno de 2 mil expositores originários de cerca de cem países.

De acordo com balanço divulgado pela empresa organizadora da feira, a High Point Market Authority, esta edição registrou público de 77.705 visitantes profissionais, sendo 59% deles compradores. A feira, que nesta edição se apresentou renovada em sua proposta, recebeu no último ano investimentos de US\$ 10 milhões em



Fotos: Camila Gino

Durante os seis dias de realização da edição de primavera da feira High Point Market, cerca de 77,7 mil visitantes passaram pelas mais de 180 construções que formam a mostra, que supera 1 milhão de metros quadrados de área expositiva

infraestrutura, revelou Brian Casey, CEO da High Point Market Authority, à *Revista Móvel*. “Este foi um investimento conjunto. Nossa ideia foi de manter a feira atrativa para o público que já costuma frequentá-la e também de resgatar antigos visitantes e atrair novos”, informou Casey à reportagem da *Móvel*.

O resultado, segundo posterior avaliação, apareceu. “Resgatamos visitantes que não vinham à feira há pelo menos três edições e atraímos novos. Recebemos 7,6 mil compradores que nunca tinham visitado High Point”, contabiliza Casey.

Novo móvel

A renovação conceitual do High Point Market encontrou amparo nos produtos expostos na feira. Conhecido no mundo pelo estilo tradicional americano – móvel geralmente em

madeira maciça, de aparência um tanto pesada e por vezes rebuscada –, o mobiliário mostrado em High Point em abril se apresentou também revigorado. Os moveleiros norte-americanos vêm investindo em linhas contemporâneas, além de tornar mais leves as coleções de estilo tradicional, que permanecem em seu mix.

Conforme explica Brian Casey, da organização da feira, este é um projeto que teve início há cerca de 15 anos, a partir da constatação de que o mundo estava mudando, e que era necessário atualizar as coleções de acordo com as demandas apontadas pelo mercado. O resultado foi uma linha contemporânea de traços interessantes, muitas vezes sustentável e original. O mobiliário contemporâneo desenvolvido por moveleiros norte-americanos, seja internamente, em produções de pequena escala, seja por meio de

HIGH POINT MARKET 2010

Edição de Primavera: 17 a 22/4

Edição de Outono: 16 a 21/10

Local: High Point (Carolina do Norte), EUA

www.highpointmarket.org

unidades na Ásia, em grandes lotes, se mostra em variados aspectos diferente daquele fabricado por europeus.

A ideia é que, assim, seja possível criar não apenas entre lojistas norte-americanos, mas também entre compradores estrangeiros, uma rota de design em High Point, com um produto de traços atrativos, alto padrão de qualidade e que não se encontra nos demais mercados. Seria algo como o "design made in USA" apresentando-se ao mundo. Uma mostra de que é possível, de fato, desenvolver um mobiliário original e, ao mesmo tempo, de linguagem global diferente de padrões preestabelecidos.

Não deixa de ser, neste caso, uma boa ideia para o Brasil, que vem trabalhando nos últimos tempos no desenvolvimento do móvel contemporâneo de design brasileiro. O desejo de atingir este objetivo indica estar o País trilhando um bom caminho rumo à competitividade plena. Cabe agora descobrir os traços que, em linhas gerais, caracterizariam este "novo móvel brasileiro". ●

* A reportagem viajou a convite da organização da feira, High Point Market Authority.



Contemporâneo com personalidade: os moveleiros norte-americanos passaram a investir em móveis com toques de modernidade e que, ao mesmo tempo, possam ser identificados por características particulares, como nos modelos do designer Christopher Guy, que são reconhecidos por traços como a fenda e a "cruzada de pernas" chamada de "Chris cross" ●

O MÓVEL DE HIGH POINT

A reportagem da *Revista Móvel* selecionou, a partir do que foi mostrado na feira de High Point, realizada entre 19 e 22 de abril nos Estados Unidos, ideias funcionais que valorizam o móvel sem encarecê-lo a ponto de torná-lo inacessível. São pequenos recortes que se transformam em bandejas, mecanismos que permitem a elevação dos tampos nas mesas, sistemas elétricos que facilitam o uso de equipamentos em casa ou no trabalho. Enfim, detalhes inteligentes capazes de influenciar uma decisão favorável de compra e que você confere aqui, assim como propostas de design diferenciado apresentadas nesta edição de primavera da feira norte-americana.



A antiga porta em madeira, vinda da Indonésia, ganhou nova e charmosa aplicação como tampo de mesa neste modelo da Bernhardt: a empresa valoriza aqui a atualíssima proposta do uso racional de recursos



Também da Bernhardt, a mesa da coleção Martha Stewart tem um inteligente nicho para bandeja, aproveitando o espaço lateral de suporte do tampo da peça, que funciona também como pufe na hora de receber visitas



O sofá de aparência tradicional da marca descolada Cisco Brothers, de Los Angeles, ganha um toque de descontração e modernidade nos rodízios frontais. Destaque também para as mesas que aproveitam barris de vinho como base



Carlos Bessa

Proposta lúdica da Environment, que, como sugere o nome, é voltada à produção sustentável: a mesa de madeira renovável ganha rodízios com trava de madeira, e um martelo, acoplado à lateral da perna da peça, para ajudar na trava dos rodízios

Mais ideias para bandejas no tampo para mesa de apoio (atenção também ao charme da costura em pesponto do modelo) e no móvel utilitário, ambos da Lane



Fotos: Divulgação Lane



Camilla Gino

Versatilidade máxima nos modelos de pufe propostos pela marca chinesa Kuka, que vem ganhando o mundo e planeja para breve fábrica também no Brasil: além de servir de mesa e assento, o pufe tem tampa removível que pode ser usada como bandeja. O espaço interno da peça pode ser usado como armário



Camilla Gino

Na estante da canadense Palliser, o uso de lâmpadas LED, que podem ser de variadas cores e economizam energia, dá um toque de modernidade ao móvel sem poluir o visual



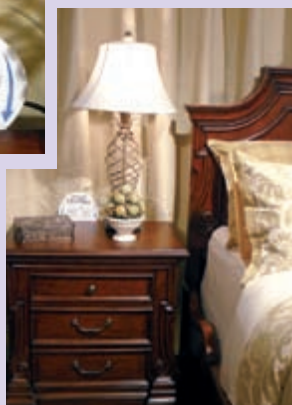
Fotos: Carlos Bessa

Móvel multimídia: o sofá projetado pela italiana Natuzzi tem entrada para MP3 e caixas de som acopladas: união com a tecnologia que preza pelo conforto do usuário



Carlos Bessa

Aventura em casa: o quarto infantil-juvenil da marca Lea, do grupo LA-Z-Boy, produzido para a Nickelodeon, tem opções de cama que trazem na parte inferior uma cabana, que pode ser transformada em espaço de estudos, de TV ou mesmo de brincadeiras para as crianças



Fotos: Camilla Gino

Os móveis da canadense Magnussen contam com uma barra metálica na parte de trás superior que se comunica com a fiação de luz e demais eletrônicos. Para o usuário, basta tocar a barra para acionar os aparelhos com ela conectados



Carlos Bessa

Os lustres de papelão da Shiner são ecológicos, visto que reaproveitam materiais, bonitos e acessíveis, com um bom custo-benefício para o consumidor final

Fotos: Divulgação Lane



Quem diria que esta mesa de canto pode se transformar em uma mesa de trabalho pelo simples acionar de um mecanismo de elevação na parte central do tampo. Aqui, o modelo é da Lane

